

Telemonitoramento a hipertensos resistentes de um hospital universitário: uma estratégia articulada com a assistência no contexto da COVID-19

DAYSE MARY DA SILVA CORREIA, LUANNA BARCI DUTRA DA COSTA, ANA CAROLINA EIRIS PIMENTEL, ALESSANDRA DE OLIVEIRA GUIMARAES, RAQUEL RAVONI DOS SANTOS, MARIANY LIMA BARRETO DE OLIVEIRA, VALERIANA CANTANHEDE RODRIGUES, NATHÁLIA SALAZAR COELHO CALEGARIO, YURI PEREIRA GOMES e RONALDO ALTENBURG ODEBRECHT CURI GISMONDI

Universidade Federal Fluminense, Niterói, , BRASIL.

Fundamentos: a pandemia da COVID-19 desencadeou um forte alerta a cardiopatas, sobretudo aos hipertensos, identificados como grupo de risco, devido maior prevalência de mortalidade quando associados a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 (Fang L et al, 2021). Portanto, o telemonitoramento apresenta-se como uma atividade eficaz, capaz de promover a articulação do atendimento ambulatorial e hipertensos, devido o isolamento social, com intuito do acompanhamento e orientações para o autocuidado. **Objetivo:** relatar a experiência do programa de telemonitoramento a hipertensos resistentes em atendimento ambulatorial especializado no contexto da pandemia da COVID-19. **Métodos:** trata-se de um relato de uma experiência, a qual ocorreu de 07 de abril de 2020 a 09 de abril de 2021, junto a 134 hipertensos resistentes de um ambulatório de um hospital universitário fluminense. O programa foi constituído por três atividades: teleorientação, teleatendimento e teleconsulta, realizadas por contato telefônico e/ou whatsapp, na primeira semana de cada mês, com duração em média de 20 minutos por chamada, baseado em perguntas de um “texto-guia” elaborado para essa finalidade. Para tal, a equipe foi composta por 2(dois) docentes, 03 (três) enfermeiras e 07(sete) graduandos de enfermagem, participantes do Núcleo de Pesquisa em Hipertensão Arterial Sistêmica (NUPHAS). Os dados coletados foram agrupados e arquivados sob sigilo e compartilhados com os médicos do referido ambulatório. **Resultados:** ao longo de 10 (dez) meses do programa, identificou-se 6 (seis) óbitos e a vacinação para a COVID-19 em 18,7% (25) dos hipertensos. De 1340 chamadas telefônicas realizadas, em 631 (47,1%) houve êxito, enquanto em 709 (52,9%), não houve contato por motivos operacionais de telefonia ou por chamada não atendida. Quanto aos relatos destacam-se os sentimentos de tristeza, intercorrências clínicas, casos prováveis ou confirmados de contaminação pelo vírus e aspectos de dificuldade em manter o distanciamento social devido necessidade socioeconômica. **Considerações Finais:** o telemonitoramento mostrou-se uma estratégia imprescindível, diante da suspensão de atendimento ambulatorial presencial durante a pandemia, pois permitiu uma escuta ativa, a reaproximação do vínculo, resolutividade possível diante de demandas de saúde e o atendimento multiprofissional.